

Um ano de SUFOCO

Rombo nas contas externas será menor em 2009, mas haverá dificuldade para trazer dinheiro de fora

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Gervasio Baptista/ABr - 30/7/08



ALTAMIR LOPES, DO BC: PREVISÕES PARA AS TRANSAÇÕES REFLETEM A CRISE

O Banco Central (BC) reduziu a projeção de rombo para as contas externas em 2009, mas, ainda assim, a instituição passará um sufoco para financiá-lo, alertam os economistas. A razão é simples: num mundo em recessão, com grande aversão ao risco e oferta restrita de dinheiro, atrair US\$ 25 bilhões para cobrir o buraco nas transações correntes (que incluem todas as operações comerciais com o exterior) não será tarefa fácil. “Não me surpreenderei se, em algum momento, o Banco Central tiver que usar parte das reservas internacionais do país para financiar esse déficit”, disse Carlos Eduardo de Freitas, ex-diretor da Área Externa do BC. “Por isso, o ideal seria que o déficit ficasse bem abaixo desse valor”, acrescentou. Até o mês passado, o BC estimava rombo de US\$ 33,1 bilhões para as transações correntes em 2009. Para este ano, as projeções subiram de US\$ 28,8 bilhões para US\$ 29,6 bilhões.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, as novas previsões para as transações correntes refletem os impactos da crise internacional sobre os preços do dólar —

que deram um pulo superior a 50% desde agosto — e sobre a atividade econômica. As remessas de lucros e dividendos, por exemplo, vão cair de US\$ 33 bilhões, em 2008, para US\$ 20 bilhões no ano que vem. “Como a economia crescerá menos, as empresas multinacionais vão lucrar menos e transferir menos recursos para as suas matrizes”, explicou. “Além disso, o dólar ficou mais caro. As empresas precisarão de mais reais para fazer as remessas”,

destacou. Neste mês, entretanto, as transferências de lucros ainda serão fortes, devendo passar dos US\$ 3 bilhões (até ontem estavam em US\$ 2,8 bilhões) devido à necessidade de caixa das matrizes, em sérias dificuldades por causa da crise.

Também pesará para o recuo no rombo das transações correntes a menor disposição dos brasileiros em viajar e gastar no exterior. O buraco na conta viagem diminuirá de US\$ 5,2 bilhões pa-

ra US\$ 1,5 bilhão entre este ano e o próximo. “Apenas essas duas contas, de remessas de lucros e das viagens, resultarão em um ajuste para baixo de US\$ 16,7 bilhões nas transações correntes”, assinalou Altamir. O problema é que todas as fontes de financiamento do país no mercado internacional vão piorar. A principal delas, os investimentos estrangeiros diretos, voltados para o aumento da produção, despençarão do recorde histórico de

US\$ 40 bilhões neste ano para US\$ 30 bilhões em 2009, projeção do BC que o economista Cristiano Souza, do Banco Real, considera otimista demais. “Estimamos, no máximo, US\$ 20 bilhões em investimentos diretos no ano que vem”, assinalou.

O Brasil também não contará com os investimentos em ações e em títulos públicos em 2009. Pelos cálculos do BC, em vez de entrar, sairão US\$ 3 bilhões do país dessas aplicações.

O CUSTO DA CRISE (EM US\$ BILHÕES)

Por onde entram e saem os dólares no Brasil

PORTA DE SAÍDA

Indicadores	2008	2009
Importações	173,0	179,0
Remessas de lucros e dividendos	33,0	20,0
Gastos com viagens	5,2	1,5
Gastos com juros	7,6	9,0
Pagamento de dívidas	23,3	26,9

PORTA DE ENTRADA

Indicadores	2008	2009
Exportações	198,0	193,0
Investimentos diretos	40,0	30,0
Transferências de brasileiros no exterior	4,1	2,5
Depósitos de bancos	3,6	16,1
Emissões de títulos no exterior	7,8	6,2

Fonte: Banco Central

EMPRESAS TERÃO AJUDA

O governo brasileiro constatou que pelo menos 4 mil empresas têm dívidas vencendo no exterior ao longo de 2009 e certamente enfrentarão dificuldades para refinarçar esses déficits diante da escassez de crédito que abalou o mundo.

Estimativas do BC indicam que US\$ 26,9 bilhões terão de ser pagos ou rolados. Desse total, aproximadamente US\$ 20 bilhões serão honradas com recursos das reservas internacionais do país. Ou seja, o BC liberará dólares para que bancos no país e no exterior os repassem às empresas para o pagamento dos débitos. Com isso, as companhias ganharão até 360 dias de prazo para acertar as contas. A previsão do governo é de que os repasses das reservas pelo BC comecem em janeiro.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, reconheceu que esse é o principal problema a ser atacado daqui por diante — a prioridade já foi restabelecer o crédito interno e as linhas para exportadores. Porém, ele está confiante em um cenário melhor para as empresas em 2009. (VN)